

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO SOCIAL: HISTÓRICO E PRÁTICAS DA ENTIDADE CARITAS SOCIALIS – GUARAPUAVA/PR

Suzana Calaudino do Nascimento da Rosa
<https://orcid.org/0009-0007-1948-5238>

Suzete Terezinha Orzechowski
<https://orcid.org/0000-0001-8368-0117>

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a contribuição da Pedagogia Social na educação social a partir de documentos históricos e práticas desenvolvidas na Entidade Caritas Socialis do município de Guarapuava/PR. A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico de livros publicados na área da Pedagogia Social e levantamento documental a partir do Projeto Político-Pedagógico (PPP) mais o Planejamento temático anual da instituição pesquisada. Um questionário como instrumento de pesquisa foi aplicado junto à pedagoga social para obter informações relacionadas à atuação e papel da Pedagogia Social na Caritas Socialis. Trata-se de uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado. De caráter associativo desde 1970, tem uma trajetória alicerçada em fundamentos religiosos e pedagógicos de desenvolvimento de projetos e programas que visam ao atendimento à família em situação de vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Pedagogia Social; Caritas Socialis; Histórico; Práticas.

THE CONTRIBUTION OF SOCIAL PEDAGOGY IN SOCIAL EDUCATION: HISTORY AND PRACTICES OF THE ENTITY CARITAS SOCIALIS – GUARAPUAVA/PR

Abstract: This article aims to analyze the contribution of Social Pedagogy in social education based on historical documents and practices developed in the Caritas Socialis Entity in the municipality of Guarapuava/PR. The research was carried out based on a bibliographical survey of books published in the area of Social Pedagogy and a documentary survey based on the Political-Pedagogical Project (PPP) plus the annual thematic planning of the researched institution. A questionnaire as a research instrument was applied to the social pedagogue to obtain information related to the performance and role of Social Pedagogy in Caritas Socialis. It is a non-profit, philanthropic entity with legal personality under private law. Associative in character since 1970, it has a trajectory based on religious and pedagogical foundations for the development of projects and programs aimed at assisting families in vulnerable situations.

Keywords: Social Pedagogy; Caritas Socialis; Historic; practices.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL EN LA EDUCACIÓN SOCIAL: HISTORIA Y PRÁCTICAS DE LA ENTIDAD CARITAS SOCIALIS – GUARAPUAVA/PR

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución de la Pedagogía Social en la educación social a partir de documentos históricos y prácticas desarrolladas en la Entidad Caritas Socialis en el municipio de Guarapuava/PR. La



investigación se realizó a partir de un levantamiento bibliográfico de libros editados en el área de Pedagogía Social y un levantamiento documental a partir del Proyecto Político-Pedagógico (PPP) más la planificación temática anual de la institución investigada. Se aplicó un cuestionario como instrumento de investigación al pedagogo social para obtener información relacionada con el desempeño y rol de la Pedagogía Social en Caritas Socialis. Es una entidad filantrópica, sin fines de lucro, con personalidad jurídica de derecho privado. De carácter asociativo desde 1970, tiene una trayectoria basada en fundamentos religiosos y pedagógicos para el desarrollo de proyectos y programas destinados a la atención de familias en situación de vulnerabilidad.

Palabras-Claves: Pedagogía Social; Cáritas Socialis; Histórico; prácticas.

1. Introdução

A Congregação das Irmãs da Caridade Social é uma comunidade de Vida Apostólica, fundada em 1919, em Viena, Áustria, pela Beata Hildegard Burjan e tem por carisma e missão tornar presente o amor misericordioso de Deus aos irmãos mais necessitados. Em 1970, elas fundaram aqui no Brasil a Caritas Socialis para desenvolver as suas atividades de Assistência Social de acordo com a legislação vigente.

O primeiro contato com a Instituição foi por meio do estágio supervisionado, no qual projetamos e desenvolvemos as observações e intervenções, entre os meses de março e abril no ano de 2022, com carga horária de 16 horas. Após este contato me chamou a atenção o processo que ali vai se consolidando sob uma nova ótica educacional. A experiência neste espaço não escolar provocou alguns questionamentos que foram sendo formulados para um projeto de pesquisa, os quais compõem agora este artigo.

Para o projeto de pesquisa, tratamos de estabelecer na metodologia um diálogo de reconhecimento do campo a ser pesquisado. Para tanto, formulamos um questionário com 10 perguntas, as quais foram respondidas pela Pedagoga da Instituição. Também realizamos algumas observações, além das observações já realizadas durante o estágio. Essas observações foram mais dirigidas para os pontos a serem investigados: práticas socioeducativas, dinâmicas institucionais e concepção teórico-metodológica que orientam a educação neste contexto não escolar.

A pesquisa de abordagem qualitativa porque trata de uma busca sobre como se desenvolve o processo educacional também necessita da pesquisa bibliográfica e

documental. Nesse contexto, analisamos o Projeto Pedagógico da Instituição, no qual consta todo o histórico, os objetivos, os processos metodológicos e a concepção filosófica que embasa todo o trabalho socioeducativo que ali se desenvolve. Bibliograficamente, buscamos textos e livros que promovessem uma análise sobre as práticas que vão se descobrindo durante a investigação.

Durante o tempo de pesquisa projetamos um roteiro, o qual passamos a apresentar neste artigo em sessões. A primeira sessão trata de trazer à luz o espaço institucional da Caritas Socialis, com a análise dos aspectos que compõem o Projeto Político-Pedagógico desse espaço não escolar. Na segunda sessão nos debruçamos sobre a concepção teórica da Pedagogia Social e seus fundamentos para orientar e promover a educação social que se processa em ambientes não escolares. A última sessão apresenta as nossas considerações finais; em seguida, os referenciais bibliográficos. Tratamos de trazer os Anexos para este texto pela relevância que apresentam na compreensão do processo de organização pedagógica, sendo fundamental para a orientação socioeducativa que ali se processa.

Ao final da pesquisa e da elaboração deste texto colocamos essas ideias de forma a publicizar o processo investigativo e, principalmente, socializar este importante trabalho que é realizado na Caritas Socialis. Nesse contexto, muito há que se aprender para as práticas pedagógicas em contextos não escolares.

2. HISTÓRICO CARITAS SOCIALIS – GUARAPUAVA/PR.

Segundo o documento da Caritas Socialis de Guarapuava, os dados históricos iniciam-se com a fundação em 1919, em Viena, capital da Áustria, pela Dra. Hildegard Burjan, nascida em 1883, na Alemanha, casada com o engenheiro elétrico Alexandre Burjan. Formada em Filosofia, sendo a primeira mulher, esposa, mãe, filósofa, política, pioneira do Serviço Social a participar do Parlamento Austríaco. Ela era a única mulher entre os deputados socialistas cristãos que, durante esse período de quase dois anos de atuação no parlamento, tomou iniciativas, entre as quais a apresentação de propostas para expansão da política de atendimento à maternidade, ao amparo de mães e bebês e, no setor educacional, o aperfeiçoamento profissional das mulheres. Além de reivindicar aumento de verba para educação escolar, assim como a igualdade de homens e mulheres no serviço público.



Conforme a bibliografia consultada (BONFIM; HAIDER, 2017, p. 42), em todas suas obras foram atendidas crianças abandonadas, menores infratores, mãe solteiras, mulheres prostituídas e marginalizadas, desempregadas, famílias atingidas pela miséria e doenças. Trinta e quatro anos após sua morte, as Irmãs também chegaram ao Brasil, em 1970, e para dar sustentação jurídica ao trabalho fundaram a Entidade Caritas Socialis com a finalidade de proporcionar assistência social e promoção humana às pessoas em situação de miséria e exclusão social bem como contribuir na organização das comunidades. E logo chegaram no município de Guarapuava, no Paraná.

A Caritas Socialis atuava até 2021 juntamente com a coordenação e assessoramento à Pastoral da Criança nos municípios da Região desde sua implantação na diocese de Guarapuava, em 1986. Outra frente de missão é o Centro de Apoio à Família (CAAF), desde 2008, onde é realizado o atendimento continuado por meio do Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos para crianças, adolescentes e famílias conforme o Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

Foi a autenticidade de amor e compromisso com a justiça social, legado deixado por Hildegard Burjan, que impulsionou o Projeto e com o apoio e ajuda mútua da comunidade, parcerias que foram aparecendo, tanto na construção material, como na realização dessa prática que se já se dava nos bairros: Xarquinho, ou seja, Bairro Industrial, Jardim das Américas, no Residencial 2000 e no Distrito da Palmeirinha, em 2012.

Assim, a instituição foi se consolidando nas proximidades da Paróquia, que hoje é o Santuário Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Bonsucesso, onde nos dias atuais acontece programações do projeto “Centro de Apoio à Família” (CAAF) que foi inaugurado em 05 de novembro de 2010. Atualmente, o Centro atende crianças, adolescentes, mulheres e idosos, ou seja, as famílias carentes, com realizações de oficinas e atividades do projeto contando com equipes de colaboradores, voluntários e coordenadores.

Ação social – Caritas Socialis – como se caracteriza

A Caritas Socialis é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos. Trata-se de uma instituição com pessoa jurídica de direito privado, de caráter associativo que, desde 30 de janeiro de 1970, desenvolve projetos e programas que visam ao atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade. Assim, é relevante refletir o pensamento de Paulo Freire:

Gosto de ser gente porque, como tal percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais [...] Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história (FREIRE, 2019, p. 53).

Conforme a reflexão de Paulo Freire, quando percebemos que fazemos parte de fato de uma construção histórica, e que nossa posição é de quem luta para não ser apenas objeto, mas alguém que transforma a vida e a história de outros, essa perspectiva lança o olhar para além de si mesmo. A partir de uma inserção no contexto social das comunidades vai-se percebendo suas necessidades, bem como é imprescindível promover a superação desse mal estar. Para que os sujeitos enfrentem seus desafios existem alternativas e a melhor, ao nosso ver, está no processo educativo.

Como se desenvolve pedagogicamente a Caritas Socialis

A instituição, objeto desta pesquisa, atende crianças e adolescentes à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90). É uma instituição que trabalha na educação em contexto não escolar, entretanto, organiza-se pedagogicamente priorizando uma intencionalidade na educação. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (cf. Art. 4º ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente). Vale ressaltar que:

As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programa de proteção e socioeducativas destinados a crianças e adolescentes, em regime de: I – orientação e apoio sociofamiliar; II – apoio socioeducativo em meio aberto; III – colocação familiar; IV – abrigo; V – liberdade assistida; VI – semiaberto; VII – internação. (Art. 90 ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, p. 29, 1990).

O Estatuto da Criança e do Adolescente destaca que as entidades são mantenedoras e responsáveis pela sustentação do planejamento orçamental e organizacional das unidades de atendimentos, caracterizadas como entidades (instituição, pessoa jurídica de direito público ou privado), governamentais e não governamentais. Assim, Caliman (2010) reforça que:



A demanda emergente das necessidades sociais, especialmente aquelas referentes à infância e à juventude trouxe à tona outros processos educativos igualmente significativos e influentes. Em muitos casos a população socialmente excluída, em particular crianças, adolescentes e jovens, encontra em organizações e outros ambientes não formais apoio indispensável para superar as suas condições de exclusão (CALIMAN, 2010, p. 345).

O Centro de Apoio à Família (CAAF), além da busca espontânea pelos serviços, recebe encaminhamento de usuários para atendimento das Redes de Atendimento Sócio-Assistencial, dos quais destacam-se: Conselho Tutelar / Acolhimento Institucional, Fundação Proteger, CRAS, CREAS, SEMADS e a Rede Sócio-Assistencial Privada. Também pelos órgãos que compõem o Intersetorial: Fórum da Comarca de Guarapuava, Defensoria Pública, Serviços de Saúde e a Rede Municipal e Estadual de Ensino; Instituições Religiosas, entre outras.

Atualmente, faz-se presente nos espaços de controle social em toda estrutura de Conselhos Municipais e Estaduais da Assistência social: Segurança Alimentar e Nutricional; Direitos da Criança e do Adolescente; Programa Bolsa Família (Bolsa Brasil); SESC-Mesa Brasil; Conferências nas instâncias Federal, Estadual e Municipal nas diversas Políticas Públicas Setoriais, Mobilizações Sociais e Organizações Territoriais.

Fundamentos religiosos e pedagógicos na Caritas Socialis

O trabalho apresentado consiste em estudos com embasamentos teóricos, religiosos e documentais que alicerçaram e tratam do mesmo tema para compreensão necessária ao processo de elaboração da pesquisa sobre a contribuição da Pedagogia Social e da Educação Social na Entidade Caritas Socialis até chegar em Guarapuava, no Paraná. Conforme o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Entidade Caritas Socialis, destaca-se a concepção de Maria Glória Gohn referente à educação não formal:

[...] Educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida” via processos de compartilhamento de experiência, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos, e a educação informal como aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e relacionamento intra extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.) (GOHN, 2013, p. 15).

Conforme a autora, a educação não formal é construída por escolhas, mas que dependem de certas condições do processo onde se inserem os sujeitos sociais que

constituem aquela realidade concreta (nos movimentos sociais, nas instituições, nos agrupamentos) e que há intencionalidade no seu desenvolvimento, porque existem objetivos a serem alcançados pelos membros que compõem cada movimento social. Portanto, um dos eixos da Instituição pesquisada contempla essa dinâmica de compreensão da realidade para que a partir dela se processem práticas socioeducativas.

Segundo os documentos da Entidade Caritas Socialis, que teve início oficial em 1919, denominada Comunidade Caridade Social, fundada por Hildegard Burjan, a partir de relatos da autora Domanig (1983), constata-se que:

Todos que puderam acompanhar de perto a fundação e o desenvolvimento da Caridade Social, tinham consciência clara de que brotou de Hildegard Burjan. Somente ela foi a criadora, incentivadora e a organizadora [...]. O Cardeal Piffel, como também seu esposo Alexander e todos os colaboradores mais próximos, nunca tiveram dúvidas sobre os ombros de quem recaía todo o trabalho criativo e toda a responsabilidade (DOMANIG, 1983, p. 69).

Domanig (1983) afirma que todos aqueles mais próximos de Hildegard Burjan não tinham dúvida de que a criação e o desenvolvimento da Caridade Social foi somente dela, sempre incentivadora, organizadora e comprometida com todo trabalho social. Um dos aspectos sobre os quais Hildegard Burjan torna-se notável diante do mundo é este relato: “no dia 12 de março de 1919, ela subiu pela primeira vez, à tribuna do parlamento, sendo a única mulher entre os deputados socialista cristãos. Sua atuação com muitas iniciativas, entre as quais a apresentação de propostas para expansão da política de atendimento e amparo de mães e bebês, assim como a contratação de enfermeiras pela via da Assistência Social buscou melhoria no setor educacional e aperfeiçoamento profissional das mulheres (BONFIN; HAIDER, 2017, p. 35-36). Após a morte da fundadora Hildegard, escreve Domanig (1983):

Encontrou saída não sozinha, mas envolvendo pessoas de todas entidades e posições. Mergulhou profundamente na problemática social de seu mundo, como líder, conseguiu arrastar de si muitas colaboradoras. Começou então a crescer a semente da “Caridade Social”, a Instituição Apostólica, através da qual ela continua atuando no mundo: na Austrália, na Alemanha, na Itália, em Israel e, desde 1967 no Brasil (DOMANIG, 1983, p. 233).

A autora Domanig (1983) salienta que, mesmo com a morte da Fundadora da Caridade Social, o grupo das Irmãs assumiram o trabalho e a missão que se propagou por vários países até chegar ao Brasil em 1967. Segundo Bonfin; Haider (2017, p. 42), trinta e quatro anos após sua morte, as Irmãs chegaram ao Brasil.



Vale ressaltar que na introdução e apresentação do livro “Resposta ao Desafio Social”, de acordo com o depoimento do tradutor Pe. Cassiano Waldner:

Agosto de 1967! Um grupo de Irmãs da Caridade Social chega em Guarapuava, no Paraná para viver, no Brasil, o ideal e o carisma da Fundadora. Agora elas acham oportuno apresentar esta grande mulher a um número maior de pessoas, editando esta biografia. [...] Este livro é também uma esperança para os que sofrem: crianças, moças, mulheres, afinal para todos que estão à margem de uma vida digna (DOMANIG, 1983, p. 9).

De acordo com a introdução e o depoimento do tradutor Pe. Cassiano Waldner (1983), um grupo de Irmãs chegaram em 1967 para viver o ideal e o carisma da fundadora da Caridade Social. Contudo, elas consideraram o momento oportuno e de grande importância para apresentar esta mulher a um grande número de pessoas, traduzindo e editando tal biografia.

A biografia é parte dos documentos que a Instituição tem como fundamento para o trabalho que vai se constituindo dentro da Caritas Socialis. Essa dedicação de Hildegard Burjan é um exemplo a ser seguido dentro dos Projetos Político-Pedagógicos das Instituições que vão se instalando no Brasil. Desse exercício de articulação entre o exemplo de vida e enfrentamento dos desafios com as concepções teóricas da Pedagogia Social vai se delineando um projeto que transpõem a identidade personificada em Burjan para o que propõem Gohn (2013) em seus estudos. Assim relata o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Apoio à Família (CAAF) no município de Guarapuava-PR:

Em 1970 para dar sustentação jurídica ao trabalho no Brasil fundaram a Entidade Caritas Socialis com finalidade de proporcionar assistência social e promoção humana as pessoas em situação de miséria e exclusão social, bem como contribuir na organização da comunidade. Ir. Maria Mair, assistente social foi a primeira presidente da instituição. Entre as atividades da época destacam-se a organização de encontros de formação para famílias na área de alimentação, higiene, puericultura, cuidados com os filhos e trabalhos domésticos (PPP CENTRO APOIO A FAMÍLIA – CAAF, 2018, p. 4).

São inúmeras as frentes de trabalho desempenhados pela Caritas Socialis em Guarapuava, Paraná:

Em outubro de 1972, em convênio com LBA (Legião Brasileira de Assistência) foi realizado um total de 284 cursos entre eles: culinária, tricô, crochê, costura, confecções de acolchoados, atendente de Enfermagem, parteira, economia doméstica, cabelereira e manicure. Para os homens: cursos de pedreiro, encanador, mecânica geral, eletricista e marceneiro. Com finalidade de atingir também a área rural, foram preparados instrutores que se tornaram multiplicadores ministrando cursos nas comunidades para pessoas

interessadas. Foram formados vários grupos de mulheres da periferia de Guarapuava [...] chegando até 70 clubes de mães e vários de gestantes. Como em alguns bairros não havia local para estes encontros, foram organizados e construídos oito centros comunitários nos bairros de Guarapuava (PPP CENTRO APOIO A FAMÍLIA – CAAF, 2018, p. 4).

Ainda referente ao registro histórico do Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2018, p. 5), a Caritas Socialis, realizou no ano de 1981 a construção de uma creche, que se chamou João Paulo II, para receber crianças cujas mães precisavam trabalhar e, ao mesmo tempo, proporcionar educação e espaço adequado ao seu desenvolvimento. No ano de 1984, devido à falta de Escolas Públicas, a entidade realizou a construção de uma escola de período integral que recebeu o nome de Hildegard Burjan. Ambos os projetos estão em continuidade, no Bairro Morro Alto, em Guarapuava-PR. Sendo que a Escola, atualmente, é mantida pelo poder municipal e atende em período integral. No ano de 2022, a escola no período da manhã funcionava com 2 turmas de 3º ano, 2 turmas de 4º ano, 2 turmas de 4º ano, 3 turmas de 5º ano, 3 turmas de Educação Infantil (crianças de 05 anos) com o total de 10 turmas. Enquanto a tarde contava-se com 3 turmas de 2º ano, 2 turmas de 1º ano, 3 turmas de Educação Infantil (crianças de 04 anos) com total de 8 turmas. Assim, a escola conta com o número de 19 professores, sem contar que tem a equipe pedagógica.

De acordo com o histórico do Projeto Político-Pedagógico – Centro de Apoio à Família – CAAF (2018), está registrado que:

Em 2008 foi criado o programa de atendimento à família denominado Centro de Apoio à Família – CAAF no Bairro Bonsucesso em Guarapuava para atender famílias em situação de vulnerabilidades que se manifestam nas suas mais diversas expressões. Inicialmente funcionou em salas cedidas pelo Santuário Nossa Senhora Aparecida e em 2010 com a ajuda de benfeitores de Viena, Áustria foi construída a sede própria na rua Rubens Fleury da Rocha, 1312, Bairro Bonsucesso, Guarapuava – PR. No CAAF acontece o atendimento a famílias conforme os princípios institucionais que acima de tudo, fundamentam-se na proposta da espiritualidade bíblica e nas inspirações de Hildegard Burjan. (PPP Caritas Socialis, 2018, p. 8).

O atendimento que vai sendo consolidado dentro do CAAF leva em consideração o processo socioeducativo. Segundo Orzechowski (2017), são elementos constituintes da construção da Pedagogia Social o socioeducativo e o sociocultural.

Para a Pedagogia Escolar a relevância está no cognitivo; na Pedagogia Social parte-se do cognitivo e se vai além dele, colocando a relevância nos processos socioeducativo e sociocultural, dentro e fora da escola. Para a Pedagogia Social o desenvolvimento cognitivo é ferramenta que sustenta o



desenvolvimento sociocultural que acontece por meio do processo socioeducativo empreendido (ORZECOWSKI, 2017, p. 175-76).

Portanto, é o socioeducativo o processo gerador da aprendizagem. Este ancora-se nas capacidades intelectuais de cada sujeito para empreender o processo de aprendizagem, ou seja, apreender o que se dá na relação animador-aprendiz por meio dos conteúdos que agora não são, tão somente, conteúdos escolares, mas promovem-se em conteúdos que problematizam a vida, a existência e a cultura de cada realidade e de cada tempo histórico.

O atendimento socioeducativo na fundação Caritas Socialis e o processo de pesquisa empreendido

O campo de conhecimento, desde as observações em nosso Estágio Supervisionado como disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Centro-Oeste do Paraná – Unicentro, Campus Santa Cruz de Guarapuava/PR, percebemos que o espaço é amplo e bem organizado pelas coordenadoras e os educadores e voluntários envolvidos no projeto social dessa instituição. Como as pedagogas apontaram e sempre destacaram: que o “pedagogo social precisa primeiramente do amor, entendimento e empatia por essas pessoas que são os atendidos pelo CAFF”. Outro ponto significativo é ter um “olhar individualizado” e saber que cada ser humano é um ser social transformador.

E, destaca-se um ponto positivo, desde as observações fomos acompanhadas pela pedagoga Corrêa (2022), com auxílio dos educadores da instituição. Lembrando dessas observações e as práticas desenvolvidas dentro do próprio estágio na Instituição Caritas Socialis, tivemos acesso à educação que acontece em espaço não escolar. Assim, contemplamos o processo socioeducativo que promoveu aprendizagens de grande valor para a formação do Pedagogo. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004, p. 45) escrevem sobre a finalidade do estágio:

[...] é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Consideramos a observação, a entrevista como uma etapa muito presente para a coleta de dados da pesquisa, em especial no campo de estágio. Ela tem como objetivo buscar informações por meio das respostas e “fala” da Pedagoga, como profissional que foi ouvida durante as observações e durante as análises das respostas ao questionário. A partir dessa etapa importante que é a estruturação do questionário, ou seja, a elaboração de um instrumento contendo aspectos concisos:

como identificação pessoal e profissional, tempo da função exercida; como são as relações entre pedagoga e educadores na instituição; como são as atividades referentes aos pais e familiares; se a instituição tem Projeto Político-Pedagógico?; Quanto às parcerias; Qual a idade e quantos são atendidos na instituição? Pontos fundamentais, que nos levaram a aprimorar alguns aspectos no processo de pesquisa, os quais serão tratados a seguir.

Levamos em consideração o prazo de um mês para que a pedagoga entrevistada pudesse ter mais tempo para ler e responder o questionário. A devolutiva por *e-mail* facilitou nossa interação já que o trabalho dentro da instituição é muito dinâmico e durante os dias da semana é bem complicado sair da rotina pedagógica para atender outras demandas. Entre estes desafios de tempo e espaço a pedagoga foi muito atenciosa e responsável. Tratou de responder a todas as questões e assim atingimos o objetivo do instrumento para o levantamento de dados para a pesquisa.

A entrevistada, exerce a função de Pedagoga há dez meses na Entidade Caritas Socialis. Seus apontamentos são relevantes, quanto à questão voltada aos aspectos do desempenho do educador, dentro de uma instituição de atendimento Social, a entrevistada destaca que:

- *A relação: educador e educando que tem como objetivo a atuação pedagógica, através da qual se reconhece o educando como sujeito de seu próprio crescimento e desenvolvimento.*
- *O diálogo com seus educandos como fio condutor das atividades.*
- *Flexibilidade e abertura e criatividade, diante das atividades propostas. Por exemplo, o educador preparou uma atividade sobre cidadania para trabalhar aquela semana, mas no grupo surgiu uma outra realidade como a morte de um ente querido ou de um amigo. Nesse caso, será de suma importância mudar o foco e trabalhar algo relacionado à vida.*
- *Olhar atento a considerar a visão de mundo que cada educando traz consigo; quais são as suas necessidades nesse momento (Pedagoga Corrêa, 2022).*

A entrevistada ainda destaca que a Pedagogia Social é voltada para área da educação não formal, que é atuante no desenvolvimento humano e social dos sujeitos, fortalecendo os vínculos por meio de ações educativas. O espaço de desenvolvimento é a convivência, por isso tem como objetivo a socialização do sujeito com o seu meio.

A pedagoga relata sobre como as pessoas chegam até a Entidade Caritas Socialis, ou seja, por busca espontânea e ativa. Também acessam com



encaminhamento da rede de atendimento à Criança e ao Adolescente e Idosos nos territórios de abrangência. O Sistema de Justiça, conselho tutelar e organizações comunitárias são instituições que promovem o acesso ao CAFF. Na entidade, é realizada a escuta qualificada, avaliação social e realizado a inclusão nos serviços, ou o encaminhamento para rede de atendimento intersetorial.

De acordo com a pedagoga entrevistada, a instituição é constituída da seguinte forma: equipe técnica (com 1 assistente social, 1 pedagoga, 6 educadores). “A relação entre os mesmos se dá de forma amistosa, todas as ações são promovidas através do diálogo” (Pedagoga Corrêa 2022). Sendo que são encaminhadas as atividades referentes aos pais e familiares por meio de visitas domiciliares, conversas e reuniões mensais com pais ou responsáveis. Conforme a pedagoga, atualmente o público atendido está na faixa de idade entre 06 a 17 anos, com rotatividade de 143 crianças e adolescentes; os familiares estão na faixa etária entre 18 e 59 anos, com rotatividade de 89 mulheres e 02 homens; o público de pessoas idosas, com rotatividade de 34 mulheres e 01 casal em acompanhamento domiciliar. Quanto às parcerias, acontecem da seguinte forma:

Somos uma entidade da rede socioassistencial privada e para executarmos serviços dentro do Sistema Único de Assistência Social precisamos caminhar referenciados ao CRAS do Território onde mora os usuários atendidos, trabalhamos em parceria dentro da rede local realizando estudo de casos e encaminhamento, temos parceria públicas com Secretaria Municipal de Assistência Social (alimentos, roupas) FMAS (Fundo Municipal de Assistência Social) e FIA (Fundo Municipal da Infância) através dos termos de fomento (recursos), Parceria com o Programa Mesa Brasil – SESC (recebimento de alimentos, bazar solidário), parceria com sistema S (Escolarização e cursos profissionalizantes), parceria com Universidades (Unicentro, Campo Real, Guairacá) – estágios – (intervenções nos grupos de convivência), parceria com Unidade Básica de Saúde do Território (intervenções nos grupos), parceria com a Comunidade (movimento de Cursilho, CRESOL, Paroquia Nossa Senhora Aparecida, entre outros) – (organização de eventos, alimentos, presentes nas datas comemorativas etc.) (sic. Corrêa, 2022).

A pedagoga questionada conta que, além das parcerias, a entidade Caritas Socialis tem um Projeto Político-Pedagógico (PPP), que foi construído pela equipe técnica e educadores, e a cada ano é atualizado através de avaliação e planejamento periódico. Mensalmente, acontece uma reunião de avaliação das atividades e do processo de desenvolvimento dos educandos nos grupos de convivência. Nessa reunião, são discutidas a necessidade de novos temas ou metodologia no desenvolvimento da ação pedagógica junto aos educandos. Por essa razão, a atuação

pedagógica está em constante revisão e atuação. Quando necessário, são convidados profissionais para trabalharem na formação dos educadores e a equipe técnica do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município.

O PPP em um contexto socioeducativo perpassa uma rede de apoio que colaborativamente vai se anunciando externamente para fortalecer-se internamente. Abrange um todo que pelas suas partes objetivam a melhora das condições existenciais de cada sujeito envolvido no processo. Importa que:

[...] Pautada na Pedagogia sociocultural envolvendo uma aproximação e análise da realidade onde os sujeitos estão inseridos, imprescindível é o respeito e a compreensão dos vários aspectos que compõem esta realidade conflitante. É uma educação forjada pelo reconhecimento da História como tempo de construção e de transformação, não como determinismo. É uma História que problematiza a existência e a participação na construção dos sujeitos envolvidos no processo de educar-se e ser educador também educado (ORZECZOWSKI, 2008, p. 8).

Orzechowski (2008) destaca a importância relacionada à Pedagogia sociocultural e sua aproximação com a realidade do contexto no qual os sujeitos estão inseridos e a compreensão de vários aspectos que compõem cada situação e realidade conflitante. É uma educação intencional que reconhece a história dos envolvidos e problematiza a participação, construção e transformação dos sujeitos reais articulados ao processo.

Planejamento temático anual da Entidade Caritas Socialis

Para um bom funcionamento e andamento das atividades socioeducativas neste espaço não escolar é imprescindível que a Caritas Socialis, elabore um planejamento construído a partir da realidade e seu contexto local. É importante ressaltar que esse planejamento deve ser realmente participativo se for compreendido como grande parte de um processo coletivo de tomadas de decisões, e não simplesmente como “aceitação” de toda equipe a planos preestabelecidos pelo pedagogo ou educador social.

Entender esse planejamento como uma estratégia de trabalho coletivo que parte da necessidade da participação dos envolvidos na tomada de decisões conjuntas para organização da intencionalidade da ação educativa é fundamental. Para tanto, o planejamento coletivo voltado para educação social, mas desenvolvido e orientado com a Pedagogia Social, tem como objetivo a melhoria das práticas pedagógicas que se processam a partir destes pressupostos: tempo, espaço, metas,



técnicas empregadas e análises avaliativas. Segundo informações dadas pela Pedagoga Corrêa (2022) no CAFF, o planejamento coletivo se organiza assim:

- A) **Mensal:** a pedagoga entrevistada salienta que mensalmente acontece uma reunião de avaliação das atividades e do processo de desenvolvimento dos educandos nos grupos de convivência. Tal avaliação serve de parâmetro para flexibilizações e adequações. Nestas reuniões participam todos os educadores e são discutidas necessidades de novos temas ou metodologias para a ação pedagógica junto aos educandos.
- B) **Carga horária:** Toda segunda-feira é dia essencial para planejamento e organização das atividades pedagógicas da semana. E o trabalho dos educadores e equipe pedagógica acontece de segunda a sexta, das 08 horas às 11 horas e das 13 horas às 17 horas, totalizando 35 horas semanais e 140 horas mensais.
- C) **Objetivos:** Pensar metodologias e avaliações conjuntas, projetar momentos de consolidação do planejamento temático programado anualmente e avaliar como estão transcorrendo as ações planejadas. O planejamento é anual e os objetivos são organizados para cada mês, por exemplo: janeiro o eixo central é a “Acolhida e Integração” com temas referentes, dinâmicas, recursos e materiais didáticos. Assim, no planejamento anual, as atividades dos eixos, objetivos, dinâmicas e materiais didáticos estão definidos como planejamento temático para cada mês, de janeiro a dezembro. Observando que no último mês estão programados temas como avaliação em que todos, incluindo até os educandos, podem na primeira semana avaliar pontos positivos e negativos e suas perspectivas para o próximo ano. Outra observação é que na segunda e última semana, o tema é voltado ao natal como: “Celebrações com os grupos de convivência; O sentido do Natal; Momentos com apresentações entre os Grupos. Essas atividades visam à integração dos grupos e comemoração natalina, bem como o encerramento das atividades do ano.
- D) **Metodologia e temáticas:** Sabemos que métodos servem para nortear as ações e decisões tomadas e estão ligados sempre aos objetivos de desenvolvimento humano e social durante a aprendizagem. Para o CAAF, é imprescindível o fortalecimento de vínculos como resultado das ações educativas. Percebemos durante nossa observação que os métodos são o fio condutor do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Tais métodos são escolhidos e definidos sempre com base na realidade dos educandos e vinculados aos princípios e

valores fundamentais da Entidade Caritas Socialis. As metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos sujeitos e dos grupos atendidos a partir da problematização da vida cotidiana. Os conteúdos emergem dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; são construídas no processo. Penetrando, assim, no campo simbólico das orientações e das representações que conferem sentido a significação a ações humanas. Focada na formação integral do indivíduo, independentemente da etapa de desenvolvimento em que se encontram e, nesse sentido, essa formação possui um caráter humanista. Assim, percebe-se que além das temáticas trabalhadas, a importância dada às atividades interativas promovidas e contidas no planejamento é importante. Nessas mesmas atividades por serem interativas, são desenvolvidas dinâmicas diversificadas, brinquedos e brincadeiras, jogos cooperativos, dança circular etc. Para que essas atividades aconteçam, é necessário que sejam organizados os recursos e materiais didáticos, que já foram definidos no momento da construção do Planejamento Temático anual.

- E) **Avaliação:** conforme o Projeto Político-Pedagógico – CAAF, as metodologias de avaliação adotadas para avaliar os programas estão assentadas na visão de mundo que a instituição tem e nas competências e habilidades que pretende desenvolver em seus usuários para que possam viver, interagir, criticar e modificar a sociedade, com autonomia e respeito às diversas formas de diversidade. Para isso, parte-se da visão de que as crianças e jovens são indivíduos em formação, singulares no que diz respeito às suas culturas, crenças, formato familiar e possibilidades pessoais. As ferramentas avaliativas são representadas pelas próprias construções dos participantes ao longo do ano: suas produções pessoais e coletivas, superação de atitudes inadequadas, vivência de valores e comportamentos adequados, fortalecimento de vínculos familiares, participação ativa e proativa em seu próprio processo de crescimento. Referente ao Planejamento Temático de 2022, uma observação contínua dos educadores e equipe pedagógica são exemplos dos mecanismos utilizados para avaliar e autoavaliar os programas. Além dessas ferramentas, os educadores e equipe técnica e pedagógica reúnem-se no final de cada semestre e coletivamente produzem uma ficha avaliativa dos sujeitos individual e coletivamente. Outro processo envolvido é o da avaliação das atividades e dos programas que é



realizada pelos usuários, no qual podem revelar o efeito dessas ações para suas vidas.

3. ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO PEDAGOGO SOCIAL E DO EDUCADOR SOCIAL

A atuação desses profissionais pedagogos e educadores para além da docência escolar cresce a cada dia, e encontramos esses profissionais cada vez mais comprometidos em diversos setores da sociedade atual. Gohn (2013) considera que:

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos sociais, nas associações comunitárias, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs nos programas de inclusão social, especialmente no campo das artes, educação e cultura (GOHN, 2013, p. 31).

Ao escrever sobre a educação não formal, aponta que frequentemente se desenvolve além dos muros escolares a partir das próprias iniciativas organizadas pelos movimentos sociais e comunitários, programas de formação humana e lutas contra as desigualdades sociais. Essa educação, conforme o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Segundo Machado (2010), p. 37-38), fazendo referência a Paul Natorp, escreveu:

Essa concepção de Pedagogia Social defendida, por um dos nomes mais importante da área, considera, a partir de filosofias neokantianas e crítica à perspectiva herbartiana, uma visão sociológica e política da Pedagogia Social, tendo como pressuposto uma ideia ampla de sociedade e de homem (MACHADO, 2010, p. 37-8).

É neste contexto mais amplo de compreender o objeto da educação que se encontra a Pedagogia que é social por natureza, já que o homem é um ser social. E, na busca de entender como está no Brasil a atuação da Educação Social, encontra-se Caliman (2010), o qual aponta que “precisamos considerar que são quatro concepções, e definir de qual teoria de Pedagogia Social e de Educação Social parte nossa reflexão”. Assim, o autor descreve tais concepções:

Historicamente essas concepções se sucederam, umas ao saber das ideologias políticas (como doutrina da educação política dos indivíduos), reações a tendências filosóficas individualizantes (sociologismo pedagógico); como necessidade de promover uma sociedade educadora; outras como resposta à demandas socioeducativas provenientes dos conflitos inerentes à realidade social (pedagogia social crítica) (CALIMAN, 2010, p. 347).

Caliman demonstra que, historicamente, as teorias surgiram das ideologias políticas, tendências filosóficas, sociológicas e pedagógicas, resumindo como resposta às demandas socioeducativas, resultado dos conflitos da própria realidade social. É importante perceber como a Pedagogia Social se confundiu com doutrinação cívica e foi utilizada para formar cidadãos durante períodos ditatoriais (CALIMAN, 2010, p. 348). Sob a ótica da formação integral se desejava oportunizar uma educação ampla, promovendo os sujeitos para uma atuação social que atendesse todas as necessidades e enfrentasse todos os obstáculos, o que nos parece quase impossível, principalmente para a escola. Afinal, é possível pensar que a educação se processa em toda a sociedade, todas as instituições tornam-se responsáveis pela transformação e sapiência de cada sujeito. Nas relações, que se estabelecem socialmente, processa-se a civilidade, a polidez, o obséquio e a análise crítica, a convivência entre as diferenças, a política e a educação social.

4. Considerações finais

O presente trabalho teve como interesse priorizar a análise histórica da Entidade da Caritas Socialis e sua trajetória no Brasil e na cidade de Guarapuava – Paraná. Dessa forma, pretendeu-se compreender como a contribuição da Pedagogia Social e a Educação Social reflete sobre as práticas utilizadas em espaços não escolares, diante dos desafios sociais de desempenho da educação não formal.

Conforme os autores estudados, a educação não escolar corresponde às próprias iniciativas organizadas com intencionalidade de aprendizagem que ocorrem fora dos sistemas de ensino escolarizado. Esses espaços já existem e já estão promovendo uma educação fundamentada na Pedagogia Social. Daí a importância de que ambientes educacionais não escolares, como a Caritas Socialis, sejam apresentados aos futuros profissionais da Pedagogia a partir da sua participação e



interação de forma consciente em disciplinas e estágios voltados a Pedagogia Social e Educação Social.

Constatamos uma demanda socioeducativa nas correspondentes iniciativas da Caritas Socialis, muito bem organizada e fundamentada pela trajetória histórica. Mas principalmente pela luta social transformadora desse processo educacional complexo cada vez mais crescente na sociedade.

A pesquisa trouxe para a formação em Pedagogia um espaço diferente do contexto escolar, oportunizando uma reflexão e uma prática distinta no processo da educação. A relação teoria e prática se fez presente no contexto não escolar. Ocorreu uma descoberta sobre a educação não escolar que trabalha na promoção humana, a qual se dá de forma desafiadora. Tais revelações conseqüentemente oportunizam novos embates entre ideias e concepções do que seja educação e onde ela ocorre. A investigação nos proporciona andar por este caminho, das descobertas.

Referências bibliográficas

BONFIM Clotilde R; HAIDER Pauline. **Beata Hildegard Burjan**: inteiramente para Deus e para os irmãos. Gráfica Palloti, Guarapuava – PR. 2017.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei n. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil Brasília, DF, 16, jul.

BURJAN – DOMANIG, Irmgard. **Resposta ao Desafio Social Hildegard Burjan**. Trad. Pe. Cassiano Waldner. 1ª ed. Gráfica Vicentine Ltda – Pr, 1983.

CALIMAN, G. **Pedagogia Social**: seu potencial crítico e transformador. *In*: Revista de Ciências da Educação, UNISAL, São Paulo: Americana. Ano XII – Nº 23 – 2º Semestre/ 2010.

CENTRO DE FORMAÇÃO CARITAS SOCIALIS. **Projeto Político-Pedagógico**. Guarapuava-Paraná, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GOHN, Maria Glória. **Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2013. 88p.

MACHADO Ribas, Érico. **A constituição da Pedagogia Social na realidade educacional brasileira**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Educação. Florianópolis.

ORZECOWSKI, S. T. **Liberdade assistida no Brasil: Uma Aproximação com a Pedagogia sócio-cultural – Cidadania e Formação profissional**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7594090>> nº 8; julho de 2008. Acesso em 13 de dez. de 2022.

_____. **A Pedagogia é Social!** Novas edições acadêmicas: Saarbrücken-Alemanha, 2017.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria S. L. **A hora prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 4ª. ed. Fortaleza (CE): Edições Demócrito Rocha, 2004.

Submetido em 01/07/23.

Aprovado em 21/11/23.